

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XIII

Rio de Janeiro, Junho de 1904

NUM. 150

Remigio de Cerqueira Leite

Na cidade de S. Paulo falleceu, repentinamente, no dia 14 de maio, um dos vultos mais proeminentes do protestantismo brasileiro—**Remigio de Cerqueira Leite**—presbytero da Egreja Presbyteriana Independente e lente cathedralico de francez da Eschola Normal de S. Paulo.

Datam de 1885 as minhas primeiras relações com o illustre morto. Affastado pela primeira vez da casa de meus paes, nesta cidade, para cursar as aulas da Eschola Americana de S. Paulo, encontrei logo no sr. Remigio, em cuja casa me hospedei, um segundo pae. Em poucos dias consegui captar, sem nunca mais perde-la, a confiança e sympathia do menino de então, amisade que foi crescendo no decorrer dos annos. Nessa occasião possuia elle sómente os dois primeiros filhos—uma menina de dois annos, hoje minha esposa, e um menino recentemente nascido—e, no entanto, já manifestava aquelle amor pelos filhos que, longe de diminuir, aumentou ao passo que o numero de filhos cresceu.

Foi com muitas saudades que, em 1886, tive de retirar-me para cursar um collegio na Inglaterra. Nunca mais pude esquecer-me daquellas maneiras tão attrahentes e tão leaes do meu professor e segundo pae. Tão captivo fiquei de sua amisade, que nunca mais deixei de visitar S. Paulo sempre que se offerecia oportunidade. Com quasi todos os seus alumnos e amigos deu-se a mesma cousa.

Agora já não existe mais sobre a terra

aquelle ser tão amado pela familia e pelos seus alumnos e amigos!

Com este triste acontecimento sofreram a sua familia, a sua egreja, a Associação Christã de Moços, a instrucção publica do estado, o ensino parochial de sua egreja e a LITTERATURA EVANGELICA.

A sua perda parece-nos irreparavel, mas resta-nos a consolação de que, chamando-o para o seu descanso, o Senhor sabe o que fez.

«Quão incomprehensiveis são os designios do Senhor!»

* * *

O *Estandarte*, de S. Paulo, dedicou á memoria do sr. Remigio o seu n.º 20 de 19 de maio, já em 2^a edição, colaborando na sua confecção diversos irmãos e amigos intimos.

Os dados biographicos e as apreciações sobre seu caracter são interessantes. Passamos a transcrever alguns trechos destes artigos:—

«Tombou na sepultura este grande amigo de nossa Egreja Independente, companheiro fiel de tantos annos, irmão querido cuja voz se ouvia firme e vibrante nos dias angustiosos por que temos passado.

Começara o dia 14 e nada indicava á familia a proxima trasladação de seu chefe.

Em torno da mesa, antes de almoçar, conforme seu fiel costume, reuniram todos os seus no culto doméstico. Lida a palavra de Deus, dobraram os joelhos e ao trôno da graça sobe a prece bemdita da familia por boca do pae extremoso. Uma supplica se destaca e ergue-se entre as ou-

tras nesse dia, e é que o Deus de misericórdia, por anor de seu Filho, nosso único mediador, prepare a todos para o momento solemne em que têm de comparecer na sua magestosa presença.

Findo o almoço, sae com sua filhinha para seus deveres na escola normal.

Era sabbado, dia em que os pobres, ostentando nas ruas a sua miseria, nos dão oportunidade de revelar nossa obediencia à recommendação do Divino Mestre.

Remigio volta do portão a buscar uma esmola a um que lhe extendera a mão. Em seguida sae prasenteiro, toma o bonde, depois sobe a escadaria da escola, saída na portaria seus companheiros de trabalho, senta-se, toma a pena e assigna o livro de ponto.

Neste momento recebe rapida intimação: a ultima syllaba do nome é traçada com vigor, mas acima da linhā. A pallidez invade-lhe o rosto, a cabeça se inclina sobre a mesa, um dos braços cae inerte. Acodem promptos os amigos, ouvem apenas dois ou tres ligeiros soluços, e... já não era deste mundo Remigio de Cerqueira Leite.

Uma syncope cardiaca puzera repentinamente desfecho á sua carreira terrestre.

Na questão maçonica, após demorado exame e observação dos factos, abrazou-se em santo zelo pela pureza da egreja.

Quando explodiu a independência provocada pela maçonaria synodal, viu nosso amigo realisados os sonhos que por tantos annos acalentara.

Um traço interessante: na vespera da reunião do synodo achava elle que só a maçonaria era a causa que poderia justificar a scisão: de todos os artigos da plataforma o terceiro era o único sobre que elle julgava que se devia fazer questão fechada.

Espirito eminentemente conservador, alma exuberantemente affectiva, tinha natural relutancia á separação, a não ser por um motivo claro de consciencia religiosa, de directa fidelidade a seu Salvador».

* * *

«O illustre e inolvidavel irmão, cujo passamento prematuro cumprimos o doloroso dever de registrar, era filho do sr. Francisco Messias de Cerqueira Leite e d. Maria de Cerqueira Leite.

Nasceu na cidade de Brotas; neste estado, em 21 de outubro de 1858.

Depois de estar algum tempo em Sorocaba, em companhia do rev. Antonio Pedro de Cerqueira Leite, seu tio, veiu, tendo mais ou menos 18 ou 19 annos de idade, para esta capital, afim de estudar na Escola Americana, onde após ter completado seu curso, por longos 15 annos exerceu o magisterio com rara dedicação e proficiencia.

Aos vinte e tres annos de idade, a 8 de junho de 1882, uniu-se em primeiras nupcias com d. Rosa Edith de Sousa Ferreira, falecida em 20 de janeiro de 1892.

Em 25 de agosto de 1893, uniu-se, em segundas nupcias, com d. Cacilda Pereira de Moraes, que, ora, em triste viuvez, inconsolavelmente o pranteia.

Do primeiro casamento deixou os seguintes filhos:—d. Henrique F. Braga, dignissima esposa do sr. José Luiz Fernandes Braga Junior, importante e conceituado industrial na capital da União; Remigio de Cerqueira Leite e Godofredo de C. Leite, diplomados pela Escola Complementar e alunos da Escola Polytechnica; Clodomiro de C. Leite e Nithinia de C. Leite, estudantes.

Do segundo deixou os seguintes:—Romilda, Cacilda, Odila, Lysias, Ondina e Eragio.

Em 1 de fevereiro de 1893 foi nomeado lente cathedratico de francez da Escola Normal, e em 1901 bibliothecario da mesma escola.

Cremos que fez sua profissão de fé em Jesus Christo, em Sorocaba, donde trouxe demissoria para a egreja presbyterianana desta capital.

Foi eleito presbytero em 2 de maio de 1886, sendo solemnemente ordenado em 23 do mesmo mez e anno.

Como politico, militou sempre nas fileras republicanas.

Na manhã de 14 deste mez, finalmente, depois de almoçar e dirigir, como de costume, o culto doméstico com toda sua numerosa família, foi para o exercício do nobre magisterio que muito honrou, sendo subitamente ferido pelo anjo da morte no momento em que, na secretaria da escola, assignava o ponto».

* * *

«Divulgada a notícia do tragico acontecimento, estabeleceu-se logo uma verdadeira romaria de parentes, irmãos na fé, collegas, amigos e discípulos, primeiro

para a eschola, e depois para a casa de sua residencia, para onde fôra o corpo transportado.

Durante todo o dia 14; a noite e o dia 15 até as duas da tarde, hora em que se realisou o sahimento, o feretro esteve sempre rodeado de pessoas amigas que sinceramente pranteavam o illustre morto, notando-se principalmente, grande numero de suas discípulas, muitas das quaes já exercendo o magisterio. Notamos ali, durante todo o tempo referido, visita de pessoas de todas as classes sociaes».

* * *

«O enterro foi uma verdadeira apotheose.

Por occasião do sahimento, depois do culto dirigido pelo rev. Eduardo, foi o feretro conduzido á mão, primeiro pelos lentes da Eschola Normal e em seguida por muitos dos que acompanhavam, disputando todos a occasião de prestarem ao nobre amigo esta ultima homenagem.

Calcula-se que o prestito compunha-se de mil pessoas mais ou menos.

Notamos ali a presença de ministros do evangelho, representantes de sociedades evangelicas, lentes das escholas Normal, Complementar e Polytechnica, directores de grupos escholares, medicos, engenheiros, advogados, funcionarios publicos, civis, militares, etc., sendo especialmente de notar o grande numero de senhoras.

No cemiterio, depois do culto dirigido pelo rev. Eduardo e do tocante discurso por elle pronunciado, usaram da palavra os representantes das escholas Normal e Complementar, que compareceram com seus respectivos estandartes em funeral e cobertos de crepe; um pequeno em nome da Eschola Americana; e o dr. Teixeira da Silva».

* * *

«As escholas Normal e Complementar suspenderam suas aulas por tres dias em signal de pesar, tomando seu corpo docente e alunos lucto por oito dias.

—Na fachada principal da Eschola Normal foi içada a bandeira nacional em funeral.

—No dia 16, diversos alumnos e alumnas do finado, foram depositar flores no seu tumulo.

—A Eschola Parochial, de que era um

dos directores, suspendeu as aulas por dois dias.

—A imprensa diaria, tanto desta capital como do Rio de Janeiro, noticiou, em phrases sentidas, o triste acontecimento, dando testemunho da rigidez de carácter do falecido. De modo que se pode dizer, que elle teve o testemunho dos da egreja e dos de fóra da egreja».

* * *

«O discípulo vem, deante deste tumulo, despedir-se de seu mestre, o amigo do amigo, o christão militante do christão triunphante.

Hoje que mais não vê nem ouve as cousas deste mundo, podemos julgar do seu carácter e dar o nosso testemunho individual.

Remigio de Cerqueira Leite era franco e leal e, nas grandes crises, um tanto risrido. Independente até onde pode ser um mortal, sempre antepoz as idéas ás commodidades, os principios aos homens. Era pobre, não tinha recursos presentes e não contava com o futuro quando se viu obrigado a despedir-se da Eschola Americana. Deus o abençoou, dando-lhe uma posição em que pôde manter a sua numerosa familia e auxiliar os seus parentes.

Quem o visse pela primeira vez na lucta incruenta das ideias, talvez não lhe fizesse justiça, julgando aquelle espírito agigantado. Era no seu lar, no remanso da paz, que poderia conhecer a lhaneza daquelle coração apparentemente aspero. Rodeado de seus filhos, elle se tornava creança com as creanças.

Quem traça estas linhas, muitas vezes testemunhou a grandeza do seu coração magnanimo. Os que o procuravam afim de lhe pedir algum auxílio, sempre o encontravam pronto para lhes prestar todo o socorro possível. Como se interessava pelos doentes! Quantas vezes não foi chamar o medico para ver este ou aquelle de seus amigos preso no leito da doença!»

* * *

«Conheci-o bem de perto e posso dizer que fui seu amigo durante longos annos.

Espirito fogoso e por vezes arrebatado, franco, leal, coração niniamente generoso, alma profnndamente caridosa, carácter interiço, formado de convicções fortes, solidamente encrustadas no nucleo

crystallino do mais acendrado amor à verdade—tal foi entre os vivos aquelle cuja ausencia a nossa egreja chora com justo motivo.

Esposo exemplarissimo e carinhoso, pae profundamente extremoso, seria a familia o seu exclusivo culto, si o seu coração profundamente crente não vivesse, desde os annos da adolescencia, absorvido na gloria do Mestre Divino, no engrandecimento da Causa Santa, em cuja defesa brandiu a sua amestrada penna em artigos vibrantes de entusiasmo e convicção.

Si a esposa perdeu o amoroso companheiro, os filhos o pae dedicado, não menos certo é que a Egreja Presbyteriana Independente perdeu n'elle um dos seus mais valentes campeões. Em nosso acampamento ainda repercute o echo forte de sua voz, ainda se ouvem os accentos de sua palavra convicta.

O que elle foi no magisterio publico, digam-nos os seus collegas que justamente o consideravam pelo zelo e dedicação com que procurava cumprir os seus deveres; digam-nos os seus alumnos que nelle viam o homem recto, distribuidor de justiça e ao mesmo tempo o amigo dos estudantes.

Curta foi a sua peregrinação, breve a sua passagem; mas a sua vida nos autorisa a asserção de que cumpriu os seus deveres para com sua familia, para com a sociedade, para com a egreja. As suas obras o seguem. Bemaventurados os mortos que dormem no Senhor».

* * *

«O Senhor o deu o Senhor o tirou; ben-dito seja o nome do Senhor».

J. L. FERNANDES BRAGA JUNIOR.

O Dia Santificado (*)

(Conclusão)

A respeito de Jesus e sua resurreição, o apostolo Pedro diz:—«A este Jesus resuscitou Deus, do que todos nós somos testemunhas. Saiba logo toda a casa de israel, com a maior certeza, que Deus o fez não só Senhor, mas tambem Christo (Messia) a este Jesus, a quem vós crucificastes. Esta é a pedra que foi repro-

vada por vós, architectos, que foi posta pela primeira fundamental do angulo». (Actos 2:32, 36; 4:11).

O dia da resurreição de Jesus foi o escolhido por Deus para estabelecer seu Filho Jesus como pedra e fundamento de um novo povo e novo templo; foi posto no dia da sua resurreição, sendo o dia quando Elle foi declarado Filho de Deus.

Judeus e gentios se embraveceram e meditaram causas vãs.

Os reis da terra se sublevaram, e os principes se colligaram contra o Senhor e contra o seu Christo (seu Ungido, o Messia). Rompamos os seus laços e sacudamos de nós o seu jugo. Aquelle que habita no céu zombará delles, e o Senhor os escarnecerá (rirá).

Eu, porém, fui por elle constituido rei sobre Sião, seu monte santo, para promulgar o seu decreto. O Senhor disse para mim:—«Tu és meu filho, eu te gerei hoje. Pede-me, e eu te darei as nações em tua herança, e em tua posseção as extremidades da terra». (Salmo 2:1-8). Esta prophecia é applicada pelo apostolo Pedro ao Senhor Jesus, diz elle:—O Espírito Santo, por boca de nosso pae David, teu servo, disse:—Porque bramaram as gentes, e meditaram os povos projectos vãos? Levantaram-se os reis da terra, e os principes se ajuntaram em conselho contra o Senhor, e contra o seu Christo? Porque verdadeiramente se ligaram nestá cidade contra o teu santo Filho Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Poncio Pilatos com os gentios e com os povos de israel». (Actos 4:25-27).

E o apostolo Paulo:—«Nós vos anunciamos aquella promessa que foi feita a nossos paes, visto Deus a ter cumprido a nossos filhos, resuscitando a Jesus, como tambem está escrito no Salmo segundo:—«Tu és meu Filho, eu te gerei hoje». (Actos 13:32, 33). O mesmo diz em Rom. 1:3, 4:—«Sobre seu Filho Jesus Christo Senhor nosso, que lhe foi feito da linhagem de David, segundo a carne; que foi declarado publicado, (não predestinado como está em Figueiredo) Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santificação, pela resurreição dentre os mortos». E' pelo Espírito Santo derramado no dia da resurreição do Senhor Jesus que a egreja foi edifi-

cada sobre o fundamento dos apostolos e dos prophetas, sendo o mesmo Jesus Christo a principal pedra angular, no qual todo o edificio que se levantou cresce para ser um templo santo no Senhor, e no qual os crentes são juntamente edificados para morada de Deus pelo Espírito Santo. (Eph. 2:20-22).

No Apocalypse 1:10, o dia da resurreição do Senhor Jesus é chamado:—«dia do Senhor». (Veja-se no grego, no inglez e em Almeida). A palavra domingo em Figueiredo é tirada do latim—*dominica die*.

E' dia do Senhor, porque Elle o instituiu; como o dia de sua resurreição, assim como a ceia é chamada a—*Ceia do Senhor*, porque Elle a instituiu. (1^a Cor. 11:20).

O apostolo João escreveu o Apocalypse no anno mais ou menos 96; egrejas já existiam e sete dellas são mencionadas neste livro. O livro foi escrito para as egrejas (cap. 1:10, 11) e o apostolo indicando o dia quando foi arrebatado, chama-o por um nome conhecido pelas egrejas—«o dia do Senhor».

Os christãos se ajuntavam em logares determinados para culto e celebração da ceia do Senhor. Os corinthios são censurados pelo apostolo Paulo por causa do modo inconveniente como faziam:—«Ouço que quando vos ajuntaes na igreja, ha entre vós divisões. De maneira que quando vos congregaes em um corpo, não é já para comer a ceia do Senhor». (1^a Cor. 11:18, 20).

Em Heb. 10:25 o apostolo tambem censura aquelles que abandonavam a congregação.

O dia para os ajuntamentos dos christãos está indicado em Actos 20:27:—«No primeiro dia da semana (domingo) tendo-se ajuntado os discípulos a partir o pão» (celebrar a ceia do Senhor).

Tanto este dia era considerado como o dia do Senhor e distinto do sabbado judaico, que o apostolo Paulo ordenou as collectas neste dia, dizendo:—«Quanto ás collectas que se fazem a beneficio dos santos (os crentes), fazei tambem vós o mesmo que eu ordenei ás egrejas de Galacia.

Ao primeiro dia da semana (domingo) cada um de vós ponha de parte alguma somma em sua casa». (1^a Cor. 16:1, 2).

Este ensino era geral para as egrejas

de Galacia e a igreja de Corinثho. É claro que o domingo e não o sabbado judaico, é o dia santificado para os christãos se ajuntarem para darem culto a Deus, e que este dia era assim reconhecido pelos apostolos e pelas egrejas.

A mudança material não aflecta ao principio moral e religioso expresso no paraíso e na lei moral dada no Sinai, pois o christão trabalha seis dias, santiifica, descansa e dá culto a Deus no settimo dia, ainda que seja o primeiro dia de uma semana.

Algumas nações ainda conservam os nomes do paganismo para os seis dias da semana, e nós em portuguez, chamamos segunda-feira, que deveria ser primeira feira.

A palavra sabbado não tem significação, porque sendo o seu significado—descanço—o christão não descansa nesse dia; é só para o judeu.

O nosso sabbado é o primeiro dia da semana, o nosso descanso ou o dia do Senhor. E' um dia feito pelo Senhor para os christãos que vêm nelle a obra completa de sua redempção, e por isso alegram-se e regosijam-se nelle.

O rigor do sabbado judaico passou, mas os principios moraes e religiosos para cessação de trabalho civil permanecem.

Santificar é separar de outro, é fazer distinto dos mais dias, para não fizermos no dia do Senhor, o que é lícito nos mais dias.

O corpo descansando dos trabalhos, a alma deve procurar o seu descanso espiritual na alimentação da palavra de Deus, communhão com Deus e o seu povo, congregando-se para adorar a Deus em espírito e verdade, anunciando a morte do Senhor Jesus pela celebração da ceia do Senhor, e a sua resurreição pelo ajuntamento dos crentes neste dia.

Quando os crentes procuram distrações mundanas no domingo, como passeios, visitas não necessarias, leituras de jornais e livros profanos; perdem as bençãos que poderiam receber si se ajuntassem com seus irmãos para darem culto a Deus.

O crente que trabalha no domingo ou negoceia, mostra que aprecia mais o dinheiro do que as bençãos espirituais de Deus. E' um avarento, quer servir a dois senhores. Ainda mesmo que por causa

do domingo perca o seu emprego, deve avaliar o dia do Senhor em primeiro lugar, e quando os meios de vida lhe faltarem, confie no Senhor, obedeça-lhe com fé e Ele proverá todas as necessidades. (Leia-se Matt. 6:24-34). O crente que trabalha no domingo esperando que Deus lhe dê um emprego para não trabalhar nesse dia, commette um erro, é como querendo negociar com Deus, estabelecendo uma condição de santificar o dia si Deus lhe der emprego, etc..

A falta de fé traz duvidas e não devemos esperar bençãos de Deus quando não fazemos a sua vontade. Salvar a vida, visitar e socorrer os doentes, pregar o evangelho, são serviços necessários e licitos no domingo. A religião pura e sem macula aos olhos de Deus e nosso Pae, consiste nisto:—«em visitar os orphãos e as viúvas nas suas afflícções, e em se conservar cada um a si isento da corrupção deste seculo». (Thiago 1:27). O domingo não é para o mundo; ninguém se salva só por não trabalhar no domingo. E' o dia do Senhor, e primeiro o peccador deve se converter e crer no Senhor Jesus Christo, reconhecel-o como seu Senhor e Salvador e então em obediencia e memoria de sua resurreição e da redempção completa por Elle nesse dia, santifical-o como um dia santificado e abençoado por Deus.

A alma crente na manhã do domingo deve dizer:—«Este é o dia que fez o Se-Senhore; regosijemo-nos e alegramo-nos n'elle». (Psalmo 117:24).

JÓAO DOS SANTOS.

(*) Pedimos aos leitores para que com as suas Biblias estudem as referencias.

A SEGUNDA VINDA

— DE —

Nosso Senhor e Salvador Jesus Christo

(Continuação do cap. V)

Babylonia reconstruída. *Babylonia, a grande cida-de sobre o Euphrates, tinha sido reconstruída por este tempo, com um colossal esplendor e era o poderoso assento de satanaz. (Apoc. 18).*

A falsa egreja destruída.

Babylonia, a egreja falsa, é destruída pelos dez reis que lhe tinham dado o seu poder anteriormente. (Apocalypse 17:16).

A grande tribulação.

Um tempo de tribulações, sem exemplo, começa, tanto para judeus, como para gentios.

Ah! porque aquelle dia é tão grande de que não houve outro semelhante! E é tempo de angustia para Jacob, porém será livrado. (Jer. 30:7).

Naquelle tempo se levantarão Michael... e haverá um tempo de angustias qual nunca houve desde que houve nação até aquelle tempo: porém naquelle tempo livrar-se-ha o teu povo. (Dan. 12:1).

No fim de tres annos e meio, o anti-christo fará cessar o sacrificio diario, que tinha sido resumido no templo recentemente construído em Jerusalém e porá a abominação da desolação no logar santo e deste modo quebrará o concerto com os judeus. Nesse tempo, este será o signal para a fugida dos restos santos de Jerusalém. (Veja-se Daniel 12:9; 2^a Thess. 11:4; e compare-se com Apoc. 11:17).

Em segundo lugar para os gentios.

Porque haverá então grande afflição como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco ha de haver, e si aquelles dias não fossem abreviados nenhuma carne se salvaria. (Math. 24:21,22; Marc. 13:14-20).

Idolatria ou morte.

Todos os que não adoram a imagem da besta serão mortos. (Apocalypse 13:15).

Muitos salvos.

Uma inumerável multidão de todas as nações, tribus, povos e linguas, salva da grande tribulação. (Apoc. 7:13, 14).

Da hora da tentação que ha de vir sobre todo o mundo para tentar os que habitam na terra. (Apoc. 3:10).

O ponto culminante do mal.

E abriu a sua boca em blasphemias contra Deus, para blasphemar de seu nome e de seu tabernaculo e dos que habitam no céu. (Apoc. 13:6).

E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro, morto

desde a fundação do mundo. (Apocalypse 13:8).

A cidade de Babylonia destruída. E um forte anjo levantou uma pedra como uma grande mó e lançou-a no mar dizendo:—com igual impeto será lançada Babylonia, aquella grande cidade e não será jamais achada. *A cidade de Babylonia na qual se firmava pôderoso o trono e governo de satanaz, é destruída pelo juizo de Deus.*

Trad. de

DOMINGOS DE OLIVEIRA.

(FIM DO CAPITULO 5º).

Meditação Bíblica

IV

O Bom Pastor

Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá sua vida pelas ovelhas.—(João 10:11).

Caro amigo:

--Conta-nos a Sagrada Escriptura que, quando os nossos primeiros paes no Eden, transpuzeram os limites marcados por Deus, tocaram do fructo prohibido e o comeram, de santos que eram, tornaram-se no estado mais degradante que possamos imaginar. Pela criminalidade delles, os seus vindouros desprezaram ao Senhor; blasphemaram o Santo de israel; precipitaram-se no abysmo da perdição.

Mas Deus, o santo e misericordioso Deus que não tem prazer na morte do peccador, antes deseja immensamente que todos se arrependam e se salvem, olhando dos céus para os filhos dos homens, viu que trilhavam cegamente a vereda tenebrosa do pecado; compadecendo-se delles, e para unil-os num só rebanho, mostrou inexplicavel amor ao mundo, dando-lhe seu unigenito Filho, «para que todo que n'Elle crér, não pereça, mas tenha a vida eterna».

Oh! amor insondável de Deus!

Jesus nosso fiel e amoroso Salvador, durante sua vida, na terra, trabalhou incansavelmente em pról da redempção e salvação de suas ovelhas extraviadas do aprisco celestial!

Deu vista aos cegos, limpou os leprosos,

alimentou as multidões famintas, resuscitou os mortos e, finalmente, para asséguar-nos seu amor tão grande, deu a vida por suas ovelhas.

Que fiel Pastor é nosso amoravel Salvador. Morreu na cruz para livrar seus filhos do lobo satanaz.

E hoje mesmo, como no passado, milhares de almas ignoram que Elle é o Salvador amoroso e que está á porta de nosso coração batendo, ancioso para entrar.

—Caro amigo, volve teu pensamento para Jesus Christo e medita na salvação de tua alma preciosa.

Deixa o caminho largo que conduz á perdição.

A salvação que te offerece, de graça, o teu Salvador, tem mais valor que todas as riquezas deste mundo seductor. Ei-lo dizendo:—

“Que vale o homem ganhar o mundo inteiro, e perder a sua alma? ou que dará o homem em recompensa de sua alma?” (Math. 16:26).

Si tua fé descansar tranquilla no seio de Deus, então caminharás seguro em demanda das autreas praias da eterna bem-aventurança, onde, gloriosamente, te espera o Bom Pastor Jesus Christo.

Hoje é o tempo aceitável para recebel-o em teu coração.

Si é que tens amor a tua alma, aceita-o e serás salvo para sempre.

Barra Mansa, maio, 904.

ALFREDO MILTON DUARTE.

CONSTITUIÇÃO

— DO —

Esfórço Christão Juvenil

DA

Egreja Evangelica do Encantado (*)

— CAPITULO I —

DA SOCIEDADE E SEU FIM

ART. 1º—Esta sociedade, composta de creanças, se denominará *Esfórço Christão Juvenil*, que estará sempre sob os auspícios e jurisdição directa da Egreja Evangelica do Encantado por meio de seu pastor.

ART. 2º—O Esforço Christão Juvenil

manterá intimas e estreitas relações fraternaes com esta egreja e com a Associação Auxiliadora de Esforço Christão, e se espera que quando os seus membros attingirem a idade determinada nestes estatutos, façam parte dessa associação.

ART. 3º.—A sociedade tem por fim o desenvolvimento da vida christã em seus membros e auxiliar a egreja na educação de seus filhos por meio de escholas parochiaes e na extensão de suas missões.

— CAPITULO II —

DOS MEMBROS

ART. 4º.—A associação se comporá de creanças de boa moral e de ambos os sexos, que tenham pleno consentimento de seus paes para se inscreverem como socios.

§ Unico.—Só farão parte do Esforço Christão Juvenil, os meninos e meninas até 14 annos de idade.

ART. 5º.—Cada membro se comprometerá a assistir regularmente ás reuniões semanaes e mensaes, a lerem a palavra de Deus e a fazerem oração todos os dias.

ART. 6º.—As propostas de novos associados serão apresentadas á superintendente, que por sua vez as apresentará nas sessões mensaes, conforme o seu julgamento, onde serão approvadas por maioria de votos.

ART. 7º.—O pastor e mais superintendentes, gozarão de todos os privilegios de membros da associação.

§ Unico.—Poderão ser considerados membros honorarios:—1) O presidente da Associação Auxiliadora e de Esforço Christão, do Encantado; 2) as mães que se interessarem no trabalho da sociedade, ajudando ás superintendentes na instrucção de seus filhos; 3) as pessoas que fizerem donativos valiosos á sociedade.

— CAPITULO III —

DOS OFFICIAES

ART. 8º.—Serão officiaes do Esforço Christão Juvenil, uma superintendente e uma auxiliar, que serão nomeadas pelo pastor; um presidente; um vice-presidente; um 1º e um segundo secretarios; e um thesoureiro, sendo que os ultimos cinco, serão eleitos pelos associados nas assembleias mensaes por meio de escrutinio secreto.

ART. 9º.—A superintendente terá toda a jurisdição sobre a sociedade.

ART. 10º.—A superintendente auxiliar ajudará a superintendente no desempenho de seus misteres e tomará conta dos dinheiros da associação, que lhe serão entregues pelo thesoureiro, no fim de cada sessão mensal.

ART. 11º.—Aos mais officiaes compete:

§ 1—Ao presidente presidir as sessões regulares sob a direcção da superintendente.

§ 2—Ao vice-presidente, substituir o presidente em suas faltas.

§ 3—Ao secretario redigir as actas, ter uma lista dos nomes de todos os socios e fazer a chamada do rol em todas as sessões.

§ 4—Ao 2º secretario fazer as vezes do primeiro nas faltas deste.

§ 5—Ao thesoureiro, arrecadar os dinheiros da sociedade constante de mensalidades, producto dos cofres, donativos, etc., dar entrada no livro competente e averbar as despezas recomendadas pela superintendente.

— CAPITULO IV —

DOS DINHEIROS

ART. 12º.—Os fundos da sociedade se formarão de contribuições mensaes, de collectas, de donativos, do producto de trabalhos feito pelas creanças.

Para conseguir este fim, serão empregados os seguintes meios:

§ 1—Cada membro contribuirá com uma mensalidade de 200 a 500 reis conforme a sua posse.

§ 2—Além de sua mensalidade, cada associado, terá em sua casa, um pequeno cofre em que faça algumas economias para a sociedade.

§ 3—Todos os socios, principalmente as meninas, se esforçarão por fazer algum trabalho, que seja vendido, cujo producto reverta em beneficio da associação.

§ 4—Se realizarão collectas quando for julgado conveniente.

— CAPITULO V —

DAS SESSÕES

ART. 13º.—As sessões serão religiosas e sociaes.

ART. 14º.—As reuniões religiosas se efectuarão ás sextas-feiras de cada semana e consistirão de canticos, de leitura e ex-

plicação da Palavra de Deus, orações etc., e obedecerão á seguinte ordem:—

- 1) Chamada dos nomes pelo secretario.
- 2) Oração pelo presidente, ou por quem elle designar.

3) Hymno designado e lido pelo presidente.

4) Leitura da palavra pelo presidente ou qualquer outro associado.

5) Prelecções bíblicas pelos associados, pelo presidente, superintendentes, ou pelo pastor.

6) Orações diversas.

7) Hymno.

8) Conclusão.

§ Unico—Nas sessões religiosas serão adoptados os topicos da «Sociedade de E. Christão Juvenil Internacional».

ART. 15º—As reuniões sociaes se efectuarão sempre no fim de cada mez e consistirão:—

1) De um pequeno culto religioso pelo presidente, ou outro associado por elle designado previamente.

2) Da chamada do rol de membros.

3) Da leitura da acta.

4) Da leitura de relatórios do tesoureiro e das diversas comissões.

5) De recepção de novos membros.

6) De própostas e sugestões.

7) Da abertura dos cofres.

8) Do encerramento.

§ Unico.—As reuniões sociaes poderão ser transformadas em sessões litterarias, ou de diversões, conforme o juizo da superintendente e poderão ser realizadas também em casa de algum associado, com o assentimento da superintendente e do pastor.

— CAPITULO VI —

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

ART. 16º—A' superintendente compete designar as comissões que necessárias forem para preenchimento dos fins da sociedade, sendo esta designação da superintendente sancionada pela maioria de votos nas assembleias mensais.

§ Unico—Estas comissões poderão ser regularizadas pelas comissões da Associação Auxiliadora, e de «Esforço Christão», do Encantado, em sua natureza e numero.

ART. 17º—Cada associado deve fazer o seguinte voto:—

Prometto, com o auxilio de Deus, aproveitar todas as oportunidades possíveis

para fazer o bem; a ler as Escripturas Sagradas e orar todos os dias; a assistir regularmente a todas as sessões do Esforço Christão Juvenil e em tudo conduzir-me conforme as regras desta sociedade.

ART. 18º—Os associados que deixarem de cumprir os seus deveres estatuidos nesta constituição por motivos que não possam justificar, serão admoestados e eliminados por acto da superintendente sancionado pela assembléa mensal.

ART. 19º—Esta constituição poderá ser modificada si for para o bem-estar da sociedade, conservando sempre as suas bases fundamentaes, de acordo com as sociedades de esforço christão juvenil internacionaes.

§ Unico—As modificações necessárias serão feitas por suggestão da superintendente, de combinação com o pastor.

ART. 20º—A sociedade só deixará de existir si não preencher absolutamente os fins a que se propõe.

§ Unico—No caso de sua não subsistência, seus bens passarão a pertencer á Associação Auxiliadora e de Esforço Christão, da Egreja Evangelica do Encantado e na falta desta sociedade, reverterão ao patrimonio desta egreja.

Encantado, Rio de Janeiro, 10 de maio de 1904.

A Directoria:

D. Joanna Marques, superintendente; d. Heleodora Theodora Pinheiro, auxiliar; José da Silva, presidente; Torquato de Souza, vice-presidente; Anna de Castro Barros, 1^a secretaria; Julia R. Martins, 2^a secretaria; Palmerino A. de Lima, tesoureiro.

(*) Subscreveram estes estatutos 33 creanças.

As Versões Mais Antigas.

—Das Biblias mais antigas que existem, mencionam-se tres escriptas em grego, a saber:—a Alexandrina, existente no museu britanico em Londres, a Vaticana, na livraria do vaticano em Roma, e a Sinaitica na biblioteca de S. Petersburgo na Russia, de modo que cada uma pertence a uma das grandes ramificações da egreja christã, a protestante, a romanista e a grega ortodoxa.

Presume-se que todas ellas datam do 4º ao 5º século da era de Christo.—C. B.

CORRESPONDENCIA

Viagens de Evangelisação

No dia 17 de março eu, minha mulher e filha Mariquinhas e o evangelista, o sr. M. S. Carvalho, tomámos o comboio para Portalegre, onde chegámos á noite, dando-nos as boas vindas os amigos e irmãos George Robinson, Silveira, Lemos.

Portalegre é uma cidade da província do Alemtejo que dista de Lisboa 160 kilómetros, e tem 7.207 habitantes; está edificada num alto, no meio de lindas campinas ferteis em oliveiras e pelo meio cereaes tão bem cultivadas, que parece um jardim.

Crê-se que Portalegre era uma povoação de alguma importância no tempo dos romanos com o nome *d'anmaia*, ocupada sucessivamente por mouros e cristãos, foi completamente destruída. d. Afonso III mandou-a reedificar e repovoar, e d. Diniz cercou de muralhas e construiu-lhe um forte castello em 1290, que ainda hoje existem as ruinas.

Ha nesta cidade um bispo e seminário, um regimento de infantaria e uma grande fabrica de cortiça e rolhas montada a capricho, com machinismo o mais moderno, movida a vapor e a electricidade, e illuminada por electricidade, tudo em grandes compartimentos e nas melhores condições hygienicas. Esta fabrica é de nosso amigo e irmão o illm. sr. George Robison; emprega cerca de mil pessoas. Fabrica rolhas da melhor e da mais fina qualidade, que exporta para a Inglaterra.

O mesmo amigo é proprietário da importante fabrica de tecidos de lã que, na mesma cidade, que comprou há poucos annos e está augmentando e melhorando o seu machinismo.

Ha mais na cidade uma fabrica de calçado de papão, pertencente ao mesmo amigo; empregando, portanto, nas tres fabricas, cerca de 1300 pessoas.

Um theatro e uma casa contigua que havia nesta cidade, foram comprados pela familia Robinson, o qual está servindo de casa de oração. É uma boa casa e muito apropriada; com as galerias

que tem de cada lado pôde conter cerca de 600 pessoas.

O predio ao lado, que se communica com este, está servindo de escholas gratuitas, diurnas e nocturnas, e moradia dos professores. Estas escholas são evangélicas e os alumnos são tantos, que até não cabem no edifício.

Quando chegámos a Portalegre estávam doentes, de influenza, a sr^a. d. Robinson, sua irmã d. Maria Silveira, seu filho, o sr. Lemos e outros irmãos e amigos, e por isso só tivemos ajuntamento no sabbado e no domingo; no entretanto tivemos varias conferencias com os directores da egreja os srs. Robinson, Silveira, Lemos e Mendes, sobre a causa do Senhor.

No sabbado á noite houve reunião na casa de oração para oração e pregação, onde estiveram mais de 100 rapazes que cantaram hymnos de viva voz admiravelmente.

Domingo de manhã houve a classe bíblica; de tarde houve culto público e pregação, feita pelo sr. Carvalho e por mim. A concorrência foi muito grande, o salão em baixo estava cheio e algumas pessoas nas galerias, talvez 250 pessoas, que ouviram com atenção. No fim do culto os membros da egreja ficaram e fizeram-se varias orações muito fervorosas.

Portalegre, pôde-se dizer, é uma cidadela protestante, e é muito grata á familia Robinson, pelo bom testemunho e os benefícios que tem feito e faz ao povo.

O que esta cidade precisa é chuva de bençãos para que muitos renasçam de novo, pois que a religião evangélica é melhor do que a romana todos o sabem.

No dia 21 fomos nos despedir e orar com os irmãos e amigos, de quem recebemos favores e muitas atenções e os entregámos a Deus e á sua santa palavra e fomos para Elvas, onde chegámos á tardinha.

Elvas é uma cidade da província do Alemtejo, tem 11.206 habitantes e estão ali aquartelados 3 regimentos. A fundação de Elvas é atribuída aos romanos, derivando o seu nome de Marco Helvio, governador da Lusitania.

Depois da destruição do imperio romano, passou sob o jugo de diversos povos, como: os godos e os árabes, sendo

tomada a estes ultimos por d. Affonso Henriques no anno 1166; tornando porém ao dominio dos sarracenos, libertou-a novamente d. Sancho I no anno 1200. As guerras arruinaram-a, mas d. Sancho II mandou-a reedificar e povoar em 1226.

Elva é uma praça de guerra de 1ª classe, toda cercada de fortes muralhas, baluartes e reductos, tem 3 portas, todas as moradias estão dentro das muralhas. Houve nesta praça grandes batalhas contra os hespanhoes que foram sempre vencidos pelos portuguezes. Esta cidade está tambem num alto, no meio de lindas e riquissimas campinas, onde abundam os cereaes e oliveiras e as celebres ameixas. Os terrenos são muito ricos. Visitámos varias pessoas que gostaram do evangelho e fizemos um pequeno culto na casa da familia de um reformado da fazenda, cuja familia tem um collegio; gostam muito do culto e das palavras de Deus; um velhinho despediu-se de nós chorando por não poder ouvir mais. Falámos a muitas pessoas e distribuimos muitos tratados que foram aceitos com agrado.

Nesta cidade ha muitas pessoas que querem ouvir o evangelho.

Dali fomos a *Badajoz*, cidade hespanhola, além do rio Guadina.

Badajoz é uma cidade antiga, e muito maior que Elvas, tem muito commercio, boas ruas e bons edificios.

Tem um resto de antigos castellos e uma nova fortaleza para os lados de Portugal. Existe nesta cidade muita tropa; tambem tem muitos padres, etc.. Encontrámos nesta cidade uma missão ingleza, dirigida por duas senhoras inglezas, cujo trabalho é interdenominacional; não baptisam creanças, mas baptisam os cren tes; têm uma especie de classe bíblica em diversos logares da cidade, para mulheres, que concorrem muito a essas evangelisações. De vez em quando vai lá um prégador. Estas irmãs ficaram muito alegres quando nos viram e, depois de orarmos juntos, foram nos mostrar as melhores vistas da cidade; e despedindo-nos, voltámos para Portugal. Ficamos em Elvas, e desta cidade fomos para a estação do caminho de ferro que dista 3 kilometros, e tomámos o comboio para Alvantes, onde chegámos ás 11 1/2

da manhã do dia 23, com boa viagem, graças a Deus.

Por cima da estação, lado sul do Tejo, fica uma povoação, quasi uma villa, a que chamam Rocio de Alvantes, onde está a casa de oração, mas como ali não ha hotel capaz, fomos para a villa de Alvantes, que fica num alto, cerca de 2 kilometros distante do Tejo, lado norte.

Alvantes é uma villa da província de Estremadura, muito importante e muito antiga. Esteve em poder dos romanos, antes de Christo 120 annos, passou para os godos e depois para os arabes ou mouros, de quem a conquistou d. Affonso Henriques em 1148. Alvantes está edificada num alto, com lindos e riquissimos campos á volta, que abundam em cereaes e azeitonas cujas oliveiras são plantadas com simetria, dando-lhe assim um aspecto de jardim.

Alvantes é uma praça de guerra de 2ª classe, tem um castello e fortaleza, que domina muitas leguas em roda. Ainda tem diversas fortalezas em ruinas, nas cabeças em roda, que denotam ser do tempo dos mouros.

Esta villa tem 5.056 habitantes, e parece ser muito salubre; os seus habitantes são muito liberaes; já ha 2 annos ali se prêgou o evangelho, e muitos estão anciacos que haja de novo прégação na villa.

A tardinha tomámos um carro e fomos no Rocio de Alvantes, á cerca de 3 kilometros, e fica ao lado sul do Tejo, e dirigimo-nos á casa de oração que estava fechada, e então dirigimo-nos ao escriptorio do sr. Raul Gonçalves, o irmão que está á testa deste traballio, e nos disse que só nos esperava no outro dia, mas nós fomos para a casa de oração, que é em um sobrado espacoso que pode acomodar 300 pessoas. É de notar que uns dias antes tinha estado ali um prédador afamado de Lisboa, Alçada de Paiva (si não me engano), que fora ali mandado para falar contra os protestantes, dizendo que as biblias eram falsas, e que além da biblia havia a tradição e a egreja que os protestantes receitam. Que a religião dos protestantes era a religião de Luther, padre devasso, e que só tinha 300 annos, etc.. Que a egreja romana era aquella que Jesus dissera que as portas do inferno não prevaleceriam contra ella. E que o povo devia

deixar esses livros e confessar-se. O povo, pois, estava ancioso para nos ouvir, afim de tirar as conclusões do que o padre dizia. Nós, porém, pedimos a direção do Senhor e resolvemos fazer cinco conferencias nos dias 23, 24, 25, 26 e 27, principiando com a prisão do Senhor até a sua resurreição.

No dia 23, que não nos esperavam, estiveram mais de 100 pessoas, no dia 24 cerca de 150, no dia 25 mais de 200 pessoas, no dia 26 cerca de 200, estando também presentes 4 officiaes do exercito, entre elles o medico; no domingo de manhã, que era a classe bíblica, o povo era tanto, que tornou-se uma pregação pública, de tarde, que houve 2 pessoas que fizeram sua profissão de fé por meio do baptismo e em seguida a ceia do Senhor. A concorrença foi enorme e o culto durou mais de tres horas.

Todas as pregações foram dirigidas por mim e pelo sr. Carvalho. As pessoas em geral escutaram com grande atenção e regosijo, e o Espírito Santo está a trabalhar.

Um lavrador que era um grande inimigo e não queria ouvir nada do evangelho, agora, sem que ninguém lhe falasse, está lendo a Bíblia e indo aos cultos e levando toda a família; há mais algumas pessoas que querem fazer a sua profissão de fé. A igreja de Alvantes já tem 11 membros professos, para o que, abajo de Deus, muito tem trabalhado o sr. Carvalho, o sr. Raul e d. Amelia. Esta ultima é incançável em visitas evangelicas.

No dia 28 deixámos Alvantes com muitas saudades dos irmãos e viemos para Lisboa.

Nesta viagem fizemos muitas visitas, falámos com muitas pessoas e distribuímos mais de um mil evangelhos e tratados, que foram recebidos com agradoamento.

Encontrámos o povo desses logares, anciosos por quem lhe fale do evangelho e pedem para que lhe vão explicar a Bíblia.

Verifiquei que o sul e o centro de Portugal estão preparados para receberem o evangelho, o que lhes falta agora são pregadores e o Espírito Santo para fazer o crescimento.

Roguemos, pois, ao senhor da seara

para mandar trabalhadores cheios de seu Santo Espírito á sua seara.

Lisboa, 4 de abril de 1904.

JOSÉ LUIZ FERNANDES BRAGA.

Do Rio Grande do Sul

Na cidade de Pelotas fez uma serie de conferencias o ilustrado ministro evangélico rev. dr. William Brown.

Os extraordinarios auditórios apreciam grandemente a palavra do distinto orador do Seminário Evangelico deste estado.

E' animador o entusiasmo que reina sobre a simplicidade da religião de Christo.

A Milícia Christã, de Pelotas, tem que regosijar-se por ver o auxílio de nosso Deus sobre ella. Quer as sessões religiosas, quer as públicas, são muito concorridas e apreciadas.

E' em transporte de verdadeiro jubilo que registramos este facto que assignala a presença do Espírito Santo em nossa obra.

A ultima sessão religiosa que realizou, teve como director o intelectual crente evangélico e activo militante, sr. Octávio de Souza Braga, que apresentou muitos textos para o combate com as trevas.

E' esperado na cidade do Rio Grande, o eloquente orador sacro e distinto ministro evangélico rev. Americo Vespúcio Cabral, que na magestosa igreja do Salvador, daquella parochia, vai fazer uma série de conferencias.

O rev. Julio de Almeida Coelho, que trabalhava em Florida, passou a tomar conta do campo do Senhor, na florescente cidade de Jaguarão.

Da Capital Federal chegou a Pelotas o intelectual moço Otto Silveira, que cursa a Escola Militar do Brasil.

Este estudante veiu visitar sua exma. familia. Alguns membros desta são comungantes da igreja de Christo.

A sociedade evangélica Legião da Cruz, do Rio Grande, efectuou no dia 25 de março uma animada sessão, na qual fizeram uso da palavra vários oradores.

E' animador o estado da causa do evangelho na cidade de Bagé.

Não ha muito que foi para lá o digno rev. Antônio Guimarães que sente-se alegre, pois o benedito Jesus, tem-no atiliado e abençoado seu trabalho.

PELAS EGREJAS

Egreja Evangelica Fluminense.—A União Bíblica e Auxiliadora tem desenvolvido muito o seu trabalho. Durante a semana santa distribuiram milhares de convites e de folhetos. Actualmente tratam de angariar contribuições mensaes para auxiliar o sustento de moços que se preparam para o ministerio e o apoio pratico a esta ideia não tem faltado. Continúa a propaganda pelo correio.

—Com o fim de ampliar o esforço para o preparo de moços, esta egreja teve uma reunião especial particular no dia 3 de abril.

—Está distribuido o relatorio da Administração do Patrimonio relativo ao anno passado. A receita para a manutenção do culto durante o anno, foi de rs. 10:502\$932 e a despesa de rs. 4:795\$254. Segundo deliberação, este saldo passará para o Fundo Pastoral.

—Tem-se achado muito doente a nossa irmã d. Carlota Gama, digna presidente da União de Senhoras. Almejamos o seu prompto restabelecimento.

No dia 3 de maio effectuou-se uma linda reunião fraternal havendo grande animação. Falaram o pastor sr. Santos, rev. Manoel A. Menezes, que se achava na cidade neste dia, incitando os crentes a tratarem da educação de pessoas para o ministerio, o presbytero Antonio G. Lopes e outros também falaram a respeito disto.

No fim muitos irmãos assignaram quantias mensaes destinadas a este fim e foi distribuida uma chavena de chá e doces concorrendo muito para o bom exito desta reunião, o nosso irmão Antonio Maria de Oliveira e a União B. Auxiliadora.

—Foram baptizados e recebidos como membros desta egreja, no domingo, 1 de maio, as senhoritas Lydia Maria da Silva e Julia Maria da Silva. Nossos parabens.

—Effectuou-se no dia 21 de maio o acto religioso, depois do civil, do casamento de sr. Patricio Manoel Moreira Tavares, com a exma. sr^a d. Maria Pires Gonçalves, officiando o rev. João M. G. dos Santos.

Nossos parabens.

Egreja Methodista de Villa Isabel.—Esta egreja conta 66 membros, tendo recebido por profissão de fé em um anno 10 pessoas.

A sua sala de cultos é no Boulevard 28 de Setembro n. 96, onde também reside o respectivo pastor com sua família, nosso amigo rev. Guilherme da Costa, redactor brasileiro do *Expositor Christão*.

Tem uma *Liga Epworth* activa de 25 membros; escola dominical; uma sociedade de crianças—*Joias de Christo*, com 50 socios; Sociedade Auxiliadora de Senhoras com 19 socias.

Tem quatorze famílias christãs.

Egreja Methodista do Jardim Botanico.—O seu pastor é o mesmo da egreja de Villa Isabel.

Tem 73 membros. Membros recebidos durante o anno, 5.

Tem escola dominical com 35 alunos; uma sociedade de senhoras e outra de *Joias de Christo*.

São 12 as famílias methodistas do Jardim Botanico.

Esta sympathica e liberal egreja conta alguns socios do Hospital Evangelico e já tem cerca de 3:000\$000 para a construção de um templo evangélico naquela subúrbio.

Sympathisamos com aquella excellente congregação no seu esforço de levantar um templo para o culto do Senhor.

Egreja Evangelica de Nitheroy.—Na quinta-feira, 7 de abril, esta egreja celebrou o anniversario de sua autonomia. Estando doente o seu pastor rev. Leonidas Silva, o rev. Alfredo Teixeira foi convidado a tomar o pulpite. Varias sociedades evangélicas e esta redacção estiveram ali representadas. O côro desempenhou o seu papel muito bem sob os cuidados do maestro Pepe. Houve boa concorrência.

—Na sexta-feira da semana santa houve uma reunião especial em que tomaram parte, além do pastor, os irmãos Antonio V. Andrade e Antonio Jansen Tavares.

—Os cultos têm sido muito bem frequentados.

—Professaram no domingo 10 de abril:—d. Anna Duque, Ildefonso Siqueira de Oliveira e Belmira Siqueira. Nossas fraternaes saudações.

Egreja Evangelica do Encantado.—Em commemoração de seu primeiro anniversario de vida autónoma, perante um auditório de algumas 250 pessoas, esta egreja organizou a sociedade de *Esforço Christão Juvenil*, com 33 membros e inaugurou

a bibliotheca da Associação Auxiliadora, com 84 volumes.

Ainda que não houve convites formaes, a casa esteve repleta e nos honraram sobremodo os representantes de diverssas associações, cujos discursos foram devidamente apreciados. Nesta qualidade, dirigiram palavras animadoras, os irmãos rev. George Parker, como representante das Ligas Epworth e Joias de Christo no Brasil; José da Silva Junior, representando o E. C. do Engenho de Dentro; Americo Cardoso, em nome do E. C. da Egreja Presbyteriana do Rio; e Porfirio de Olivêira pela União B. Auxiliadora da Egreja da rua Larga.

Officialmente falaram o venerando pastor João dos Santos e sr. José Correia da Silva, cujas palavras muito nos confortaram.

Também diversas creanças, membros da nova associação, fizeram extemporaneamente diversos pequenos discursos de felicitação e de votos pela prosperidade do Esforço Christão Juvenil, do Encantado.

Foi uma festa modesta, mas solemne e altamente impressiva, mesmo além de nossa expectativa. Ao terminar, parecia transparecer em cada face, o contentamento e o goso espirituas.

Primeira Egreja Baptista do Rio.— Esta egreja, pouco antes da retirada temporanea do dr. W. E. Entzminger e sua exma. familia para os Estados Unidos, mandou uma commisão entregar-lhe um officio em que manifestava para com o irmão retirante, a sua gratidão pelo auxilio que sempre lhe prestou e tambem os seus desejos de que elle gosasse uma boa viagem e regressasse em pouco tempo. Fretou duas lanchas em que o pastor Soren e muitos membros da egreja se foram despedir da familia Entzminger a bordo do *Tennyson*. Foi essa uma despedida fraternal e cheia de encantos e saudade.

O pastor A. B. Deter, sua senhora e muitos membros da segunda Egreja Baptista, foram igualmente se despedir do dr. Entzminger embarcados em outra lancha.

Com a familia Entzminger seguiu tambem para os Estados Unidos, a estudos, os irmãos Antonio Ramos Junior e

miss Elisa Minchin, ambos membros da segunda Egreja Baptista.

As reunões na primeira egreja, cada vez tomam maior vulto. Quer nas reunões de oração, quer nas pregações de quintas e domingo de manhã, especialmente á noite, a concorrença é grande. Precisaria-se uma casa pelo menos duas vezes maior, para conter todos os que affluem a ouvir as «boas novas de salvação».

No domingo 22, perante um desses brilhantes auditórios, grande e attencioso, o pastor Soren baptizou 4 professos, que haviam dado bom testemunho de sua fé. Tem, além disso, um grande numero de indecisos que estão quasi a entregar-se nas mãos de Christo. Que as orações do povo de Deus façam com que esses «quasi indusidos», dessa e das demais egrejas evangelicas, determinem a passar o quasi entregando suas almas nas mãos do bemido Salvador Jesus.

NOTICIARIO

A. C. de Moços.—No dia 30 de abril p. p., effectuou-se uma reunião intima de despedida ao nosso caro amigo Myron A. Clark e a sua digna esposa, a qual compareceram muitos socios e amigos com suas exmas. famílias.

A's 8 horas, aberta a reunião, foi dada a palavra ao rev. Alvaro dos Reis, que fez o discurso de despedida em nome da associação.

Tambem falou o sr. Americo Cardoso de Menezes em nome do Grupo de Debates.

Terminada a reunião foi servida aos presentes uma chavena de chá, cantando-se em seguida o hymno — «Deus vos guarde pelo seu poder».

O nosso amigo Clark foi portador de uma moçâo de gratidão assignada pela directoria para ser entregue á commisão internacional de Nova York.

No dia 2 de maio p. p., à tarde, foi o dia do embarque do Clark e sua familia, comparecendo muitos socios. No dia 3 ao meio dia partiu do caes Pharoux uma lancha levando a directoria e muitas pessoas que, pézarosas, se despediram até 1905.

Gymnasio Granbery. — De uma importante correspondencia para o *Testemunho*, extractamos a seguinte nota sobre a sympathica e util instituição do Granbery:

— Falando do *Granbery*, é alegrador o dizermos que o venerando dr. Tarboux experimenta um gozo intimo pelo progresso real da instituição: 70 e tantos alunos novos a entrar, a inauguração do edificio, tudo, tudo, marca juntamente com a equiparação ao *Gymnasio*, uma nova era promissora.

Treze seminaristas recebem ali o alimento intellectual; treze moços dedicados que promettem evanglistas esforçados.

União Paulista de E. Cristão. — Recebemos delicado convite para assistirmos a esta convenção realizada na florescente cidade de Campinas. Sentindo não estarmos presente, esperamos que tenha resultado da convenção muito aproveitamento espiritual.

Imprensa. — Por falta absoluta de espaço, temos deixado de dar noticias dos prezados collegas com quem temos a honra de permutar e de diversos tratados recebidos, como sejam o *Bicentenario de Wesley*, *O Poder do Alto* e *O Cantor Christão*. O primeiro, com 64 paginas, é editado pelo rev. James L. Kennedy, contendo desenvolvidamente os factos principaes da vida do fiel servo de Deus que fundou o methodismo e que hoje faz sentir sua influencia em quasi todo o mundo.

E' excusado dizer, que o livro sendo a biographia de um grande homem de Deus, interessa aos crentes de todas as denominações e por isso recomendamolo aos irmãos em geral. Está á venda na Casa Publicadora Methodista, rua da Quitanda nº 39.

Os dois ultimos destes tratados, são publicados sob iniciativa do operoso rev. Entzinger, a quem cordialmente agradecemos os dois exemplares com que nos mimoseou. O *Cantor Christão*, além de novas correções, traz um grande accrescimo de novos e bellos hymnos; e o *Poder do Alto*, é de leitura utilissima a todo crente que tem prazer nas cousas espirituais. Parabens ao prezado collega rev. Entzinger e á Casa Editora Baptista, pelos bons serviços prestados á nossa pobre litteratura evangélica.

— *O Araguary*, que se publica na cidade do mesmo nome, no estado de Minas, entrou no seu XI anno de activa existencia, pelo que cordialmente felicitamos ao distinto collega.

— *Almanaque do Dr. Richards*. — Recebemos este almanaque destinado a servir até 1905, que além de outras informações, faz propaganda dos remedios de seu editor para as molestias estornacaes.

Agradecemos.

— *Rol Para as Escholas Dominicaes*, é o titulo de um pequeno livro, muito bem adaptado ao fim a que se propõe. É um livrinho de grande utilidade e todas as escholas dominicaes devem possuir-o. É o resultado da actividade e dedicação a este ramo do trabalho de Deus, de nosso querido irmão rev. George Parker, gerente da Casa Publicadora, onde se encontra á venda o dicto livro para rol.

— *Estandarte Christão*. — Ha muito não recebiamos a visita deste prezado collega, mas agora appareceu-nos em novo e bello formato, pelo que felicitamos cordialmente seu digno redactor.

Chamamos a atenção do collega para o nosso endereço, que é: — Rua de São Pedro nº 102 e não rua da Quitanda.

Os Famintos do Norte. — Em boa hora iniciámos, antes que qualquer outro collega evangelico, uma subscrição a favor dos nossos patricios flagellados pela secca. Presurosos attenderam ao nosso appello as nossas egrejas e varios irmãos, e é assim, que já recebemos da Egreja E. Fluminense 290\$000, além de diuersas caixas com muitas peças de roupa; da Egreja E. do Encantado 50\$000; da de São José do Bom Jardim, recebemos comunicação que a collecta effectuada rendeu 44\$800; a de Passa Tres, diz-nos outro amigo, vae fazer o que puder; a de Nitheroy já tem em mão 27\$000 e continua com uma subscrição.

— De Ribeirãozinho, escreve-nos nosso irmão Clemente da Costa Rezende uma carta fraternal, dentro da qual vinha um cheque de 100\$000; de Conceição do Rio Verde, o irmão Abel José Ignacio remeteu 20\$000, producto resultando de uma subscrição entre os membros da Egreja Christã daquelle logar.

Queira o Senhor recompensar ricamente a bondade destes seus servos, dando com onzena aquillo que lhe têm emprestado.

Entre Nós.—Deu-nos o prazer de um abraço, o rev. Tilly, que passou alguns dias na cidade trabalhando em prol dos interesses do Granbery. Bom exito é o que de coração desejamos.

—Tivemos a satisfação de cumprimentar a bordo do «Nile» o nosso prezado irmão sr. Manoel José Rodrigues da Costa, pae de nossos dignos irmãos rev. Guilherme e Alberto da Costa, que segue para Lisboa.

Cumprimentamol-o.

—Chegou no dia 25 a esta cidade o illustre secretario geral da A. C. M. de Buenos Aires, sr. B. A. Shuman, acompanhado de sua exma. esposa e seu filhinho Myron Clark Shuman, sendo esperados a bordo em lancha especial por representantes da junta administrativa e da directoria da A. C. M. do Rio.

O Sr. Shuman vem trabalhar entre nós durante dois meses.

A sua obra tem sido ricamente abençoada em Buenos Aires.

Seja muito bemvindo.

—Estiveram entre nós, a passeio, durante alguns dias, os nossos irmãos sr. Domingos Oliveira, thesoureiro da A. C. M. de S. Paulo, sua esposa d. Christina, presidente da Sociedade Christã de Moças de S. Paulo e seu filhinho José.

Regressaram para S. Paulo no dia 20 do passado.

Pedro Campello.—Em um dos ns. do *Diário de Pernambuco*, notamos que nos exames de inglez procedidos no «Gymnasio Pernambucano», nosso querido irmão Pedro Campello foi aprovado plenamente, pelo que, felicitamos cordialmente nosso prezado amigo, rogando ao Senhor abençoal-o mais e mais.

Casamentos.—No dia 14 de abril efectuo-se o casamento de nossa prezada irmã d. Senhorinha Candiota, com o sr. José Constantino da Silva e Souza. A cerimonia foi realizada na residencia da noiva, em S. Francisco Xavier.

Nossos sinceros parabens.

—Aos nossos irmãos Fortunato Gomes da Luz e d. Isabel Emilia do Espírito Santo, bem como aos irmãos Gregorio Manoel Monteiro e d. Esperança de Souza Calmon, apresentamos os nossos parabens

pelo seu casamento. Este a 19 de março e o primeiro a 19 de abril. As cérimonias religiosas, foram effectuadas pelo nosso irmão rev. Leonidas Silva.

Hospital Evangelico.—A directoria desta sympathica instituição remeteu diversos officios ás egrejas desta cidade, pedindo visitarem o edificio no dia 14 de julho p. f. Sympathisamos francamente com a ideia e esperamos, que por meio de seus respectivos pastores, todas as egrejas tendo em consideração este justo pedido, não se comprometterão para aquele dia com qualquer outra causa. Brevemente os nossos leitores saberão melhor de que constará esta festa de caridade.

—Brevemente será instalada a secretaria do Hospital á rua da Quitanda 39, na mesma sala em que trabalha o rev. Tucker agente da S. B. Americana.

Espera-se designar algumas horas de cada dia para o expediente e negocios de interesse do Hospital. Esperamos que este novo arranjo dé resultados beneficos em prol deste estabelecimento de caridade.

—De Christininha do Couto, recebemos 770 coupons. Que outras creancinhas façam o mesmo.

Fallecimento.—A' ultima hora tivemos a infesta noticia do passamento de nossa querida irmã d. Maria Isabel Gonçalves, esposa de nosso prezado amigo Antonio Gaspar Gonçalves. A falecida era membro da Egreja E. do Encantado, directora de uma classe da Eschola Dominical, socia da União de Senhoras e da A. A. de Esforço Christão. Era uma crente fervorosa e zelosa pelas causas de Deus e muito estimada pelo seus irmãos na fé. Teve uma bellissima morte e um grande acompanhamento de irmãos e amigos, seguiu reverentemente seu corpo até sua ultima morada.

Officiou no culto funebre, tanto em casa como no cemiterio, o pastor da egreja, rev. Antonio Marques.

Ao nosso prezado amigo sr. Gaspar e mais parentes, apresentamos nossos sentidos pezames, rogando a Deus consolar com sua graça ao esposo fiel, que tanto extremecia a digna companheira de sua existencia.